

A Freguesia do Senhor Bom Jesus de Sant'Anna dos Tocos

Julio Cesar Fidelis Soares¹

Resumo

O artigo que se segue é uma primeira aproximação de estudos, que merecem ser realizados, sobre a freguesia do Senhor Bom Jesus de Sant'Anna dos Tocos, uma das freguesias mais importantes da Resende do século XIX, forte núcleo produtor de café, base de poder político da região. Por vários aspectos e vários outros motivos ligados ao ramo da História Social é que vale estudarmos este núcleo social, pois Sant'Anna faz parte de todo um contexto social ligado às estruturas de poder local. Assim como esteve marcada na memória da coletividade local por suas festas que ficaram no imaginário daqueles que nela viveram e a conheceram mesmo no período final de sua existência. Assim entendemos que referir-se ao âmbito produtivo constitui-se um ponto de partida para o estudo da vida social de Sant'Anna dos Tocos.

Palavras chave : População – Café – sociedade

Neste ano de 2008 que Resende faz 160 anos de elevação à Cidade, é importante comemorarmos relembrando e elevando a memória deste município que tem uma história intrigante e interessante para aqueles que querem conhecer um pouco da história da Província do Rio de Janeiro no século XIX, período áureo da produção cafeeira. Há pouco tempo vem sendo realizado, pela Fundação Casa de Cultura Macedo de Miranda, através do Arquivo Público Municipal dirigido pelo Historiador Claudionor Rosa, uma magnífica exposição iconográfica com imagens e reminiscências de Sant'Anna dos Tocos. Então pensei em realizar um pequeno estudo sobre esta freguesia que atrai e encanta mesmo tendo desaparecido sob as águas do Rio Paraíba do Sul na Represa do Funil construída no ano de 1968.

Segundo estudos realizados e publicados pela Academia Resendense de História, o arraial do Senhor Bom Jesus de Sant'Anna tem seu primeiro registro em 1829, passando a Curato no ano de 1830. Fazendo divisa com a província de São Paulo, era ponto de parada e descanso dos tropeiros. Vem da presença destes tropeiros o nome Sant'Anna *dos Tocos*, pois ao deixarem os acampamentos

¹ Mestre em História Social, professor das cadeiras de História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, História do Pensamento Econômico e Desenvolvimento Econômico – Faculdade de Ciências Econômicas Dom Bosco, Resende, RJ.

ficavam sobra de *tocos* que eram usados talvez para amarrar as montarias e os animais de carga, outra versão seria os tocos que usavam para as fogueiras e que deixavam para trás.

Em 1843 Sant´Anna foi elevada à categoria de Freguesia pelo decreto número 281, de 23 de março do mesmo ano. O Almanak Laemmert de 1866 nos descreve Sant´Anna da seguinte forma:

“Esta freguezia com pequeno povoado à margem direita do rio Parahyba, com quatro léguas acima de Resende, foi capella curada até 1843 [...] A sua população se acha bastante disseminada, e é talvez a maior e mais rica da circumvizinhaça. Conta 28 cidadãos jurados, e concorre às eleições com 9 eleitores de parochia.”

Tal descrição nos leva a reforçar a importância política de Sant´Anna dentro das freguesias da vila e depois do então município de Resende. Em outra referência do mesmo almanaque, este nos informa que em 1878 Sant´Anna possuía uma população livre de 1.950 habitantes e 1.389 escravos, formando um total de 3.339 habitantes, o que era um número considerável em comparação com a população do núcleo principal, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição, que segundo cálculos da época tinha umas 500 casas ocupadas por 3.600 habitantes. Já em 1880 a vila de Sant´Anna tinha uma população livre de 2.378 habitantes, com escola para ambos os sexos e contribuía para os pleitos eleitorais com 9 eleitores registrados.

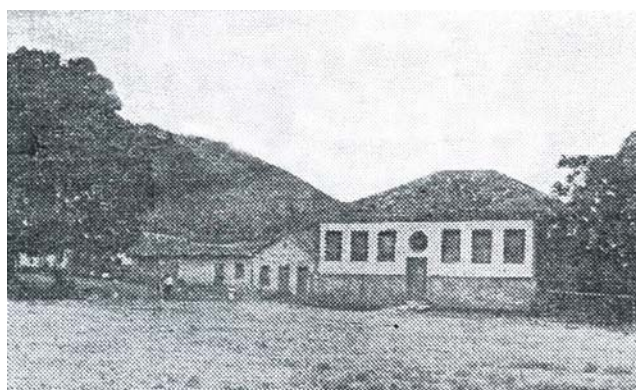


Fig.1- Visão parcial da praça de Sant´Anna destacando o Grupo Escolar.

Em outro relato extraído da edição de 1885 do Almanak Laemmert, este nos descreve de maneira muito interessante a famosa Sant´Anna dos Tocos:

“Produz especialmente café, achando-se em grande desenvolvimento a cultura da canna e de cereaes só para consumo. Tem uma pequena, mas bem acabada igreja e um cemitério público, ainda não murado, apesar de haver uma verba no orçamento provincial para esse fim.

Assentada sobre um verde e extenso valle circundado por altaneira montanhas, é banhada esta freguezia pelo magestoso Parahyba, que corre formando aqui e ali pequenas e graciosas ilhas sempre verdejantes e matizadas de flores. É este

um lugar lindíssimo e talvez um dos mais pitorescos do grande valle do parahyba. Outrora foi animada e progressiva, hoje, porém, devido às inctas políticas, ao abandono do governo provincial, acha-se ella muito decadente, e mais parece uma aldeia abandonada, que uma freguezia do rico município de Resende, que uma povoação da opulenta província do Rio de Janeiro.”

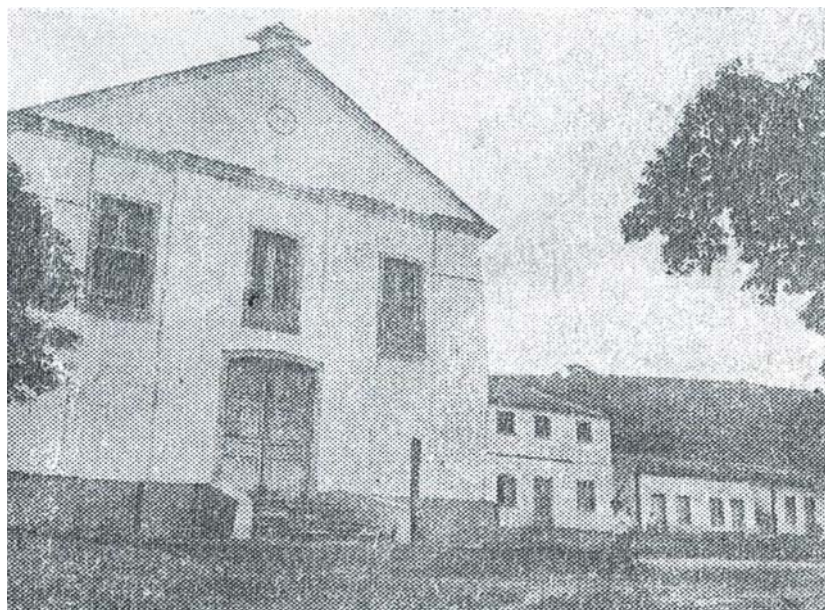
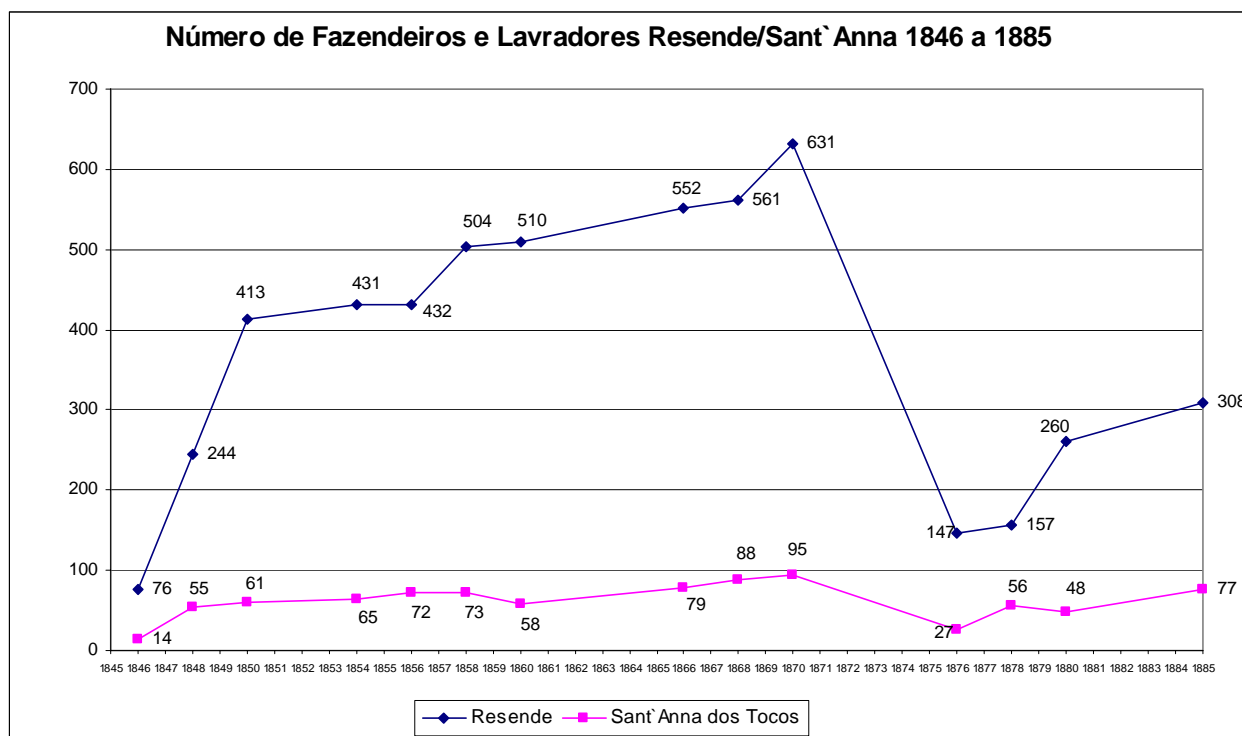


Fig. 2 – Vista da Igreja de N. S. Bom Jesus de Sant`Anna e parte do casario.

A Freguesia de Sant`Anna tinha como principal atividade econômica a agricultura voltada para subsistência e para exportação, foi grande centro de produção cafeeira, pois das 487.500 @ (arrobas) produzidas e exportadas pelo porto de Angra e oriundas de Resende, 16,26% eram produzidas por cafeicultores desta freguesia, ou seja 79.200 @ (arrobas). Ao compararmos os números de cafeicultores ao longo dos anos de 1846 até 1885 podemos ver a importante participação dos santanenses como proprietários e produtores de café.



Fonte: Almanak Laemmert – 1846 a 1885.

Na obra de Waldick Pereira², ele nos relaciona através de um mapa o arrolamento de fazendas de café das províncias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, a produção de café passada pelo sistema de coletoria de Rendas no ano de 1868. Neste mapa observamos o arrolamento de 113 propriedades e suas produções para exportação oriundas de Resende onde destacamos que destas, 36 eram de Sant`Anna, o que representa de maneira bem forte a pujança da produção santanense. Assim apresentamos um quadro que é um extrato das informações produzida na obra acima citada onde destacadamente encontramos a nominata de fazendeiros, fazendas e produção de Sant´Anna dos Tocos.

² *Cana, Café & Laranja, história econômica de Nova Iguaçu*. Rio de Janeiro: FGV, 1977.

Produção de Café da Freguesia de Sant'Anna dos Tocos - Município de Resende – 1868

	Província	Denominações das Fazendas	Município	Freguesia	Nome dos Fazendeiros	Nº de arrobas que colhem
1	Rio de Janeiro	Santo	Resende	Santana dos Tocos	José Pereira de Barros	200
2	Rio de Janeiro	Salgueiros	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Ribeiro Cyrenêo	400
3	Rio de Janeiro	Saudades	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Pereira Barreto Sobrinho	500
4	Rio de Janeiro	Resende	Resende	Santana dos Tocos	Joaquim Marins Freire	500
5	Rio de Janeiro	Sant'Anna dos Tocos	Resende	Santana dos Tocos	José de Alvarenga Freire	500
6	Rio de Janeiro	Lages	Resende	Santana dos Tocos	Francisco Xavier Soares	500
7	Rio de Janeiro	Sant'Anna dos Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Pinto	600
8	Rio de Janeiro	Antinhas	Resende	Santana dos Tocos	Francisco Leite Ribeiro	600
9	Rio de Janeiro	Formoso	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Vieira de Souza	800
10	Rio de Janeiro	Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Manoel Caetano Lopes	800
11	Rio de Janeiro	Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Manoel Freire de Campos Silva	800
12	Rio de Janeiro	Sant'Anna de Resende	Resende	Santana dos Tocos	Albino Antonio d'Almeida	1.000
13	Rio de Janeiro	Biscaia	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Custódio de Souza	1.000
14	Rio de Janeiro	Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Ferreira Leite de Souza	1.000
15	Rio de Janeiro	Resende	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Leite Ribeiro	1.000
16	Rio de Janeiro	Formoso	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Xavier de Lima	1.000
17	Rio de Janeiro	Feio	Resende	Santana dos Tocos	Felipe Antonio de Miranda	1.000
18	Rio de Janeiro	Sant'Anna dos Tocos	Resende	Santana dos Tocos	José Amaro de Seixas	1.000
19	Rio de Janeiro	Feio	Resende	Santana dos Tocos	Manoel Luiz da Costa Vianna	1.000
20	Rio de Janeiro	Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Thomaz de Aquino Ferreira	1.000
21	Rio de Janeiro	Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Eleuterio Alves Barbosa e Silva	1.500
22	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Resende	Santana dos Tocos	Silvestre Alves da Cunha	1.500
23	Rio de Janeiro	Lagoinha	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Gomes d'Oliveira	2.000
24	Rio de Janeiro	Ribeirão	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Marins Freire	2.000
25	Rio de Janeiro	Pimenta	Resende	Santana dos Tocos	José Pereira Leite de Mello	2.000
26	Rio de Janeiro	Lage	Resende	Santana dos Tocos	Lucas José de Alvarenga	2.000
27	Rio de Janeiro	Feio	Resende	Santana dos Tocos	Manoel José Vieira Filho	2.000
28	Rio de Janeiro	Resende	Resende	Santana dos Tocos	Francisco Rodrigues dos Santos	2.000
29	Rio de Janeiro	Salva terra	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Pereira Leite	3.000
30	Rio de Janeiro	Sant'Anna dos Tocos	Resende	Santana dos Tocos	Francisca Firmina de Arantes	3.000
31	Rio de Janeiro	Capoeira	Resende	Santana dos Tocos	Amaro Ribeiro Seixas	4.000
32	Rio de Janeiro	Salgueiros	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Ribeiro de Seixas	5.000
33	Rio de Janeiro	Santa Bárbara	Resende	Santana dos Tocos	Antônio Ovídio Diniz Junqueira	6.000
34	Rio de Janeiro	Feio	Resende	Santana dos Tocos	Manoel José Vieira Manoel	6.000
35	Rio de Janeiro	Pão d'Assucar	Resende	Santana dos Tocos	José Manoel Freire	10.000
36	Rio de Janeiro	Dores	Resende	Santana dos Tocos	Francisco Luiz Ferreira Leal	12.000
					Total de Arrobas.....	79.200

Fonte: dados a partir obra Cana, Café & Laranja, História Econômica de Nova Iguaçu – FGV, 1977-RJ – nosso grifo.

Num outro aspecto de análise mais geral, em termos de demografia e crescimento econômico, vemos que em 1877, dos 28.964 habitantes do município de Resende 32,58% eram escravos, se olharmos freguesia por freguesia a situação fica da seguinte forma: N. S. da Conceição (sede) dos 12.632 habitantes temos que 32,98% eram cativos. Em Campo Bello, uma freguesia com forte atividade rural, o percentual de escravos sobe para 42,30% em relação à população da freguesia, se fizermos o cálculo tomando como referência a população do município o número de cativos é de apenas 7,55 % do total da população. No caso de Sant'Anna a relação demográfica face

a população total do município como um todo corresponde a 13,28 %. Sua população escrava em 1877 se apresentava como 38,18% dos habitantes gerando assim uma relação de 0,6 escravos por livre. Sabemos que são especulações estatísticas e elas nos ajudam a formar um perfil em conjunto com os dados de produção de um ambiente que era povoado por pequenos e médios proprietários de terras, mas com grande influência na produção geral do município bem como de forte influência política. Sem mais outros tantos estudos que poderíamos fazer à luz da estatística, o certo é que neste período em questão vemos uma relação de 3,07 escravos por homem livre dentro do ambiente econômico de Resende, uma relação muito baixa se voltarmos ao pensamento da historiografia clássica com planteis de cativos que superavam a média de 14,2 escravos por escravista como no caso da cidade vizinha de Bananal.³

No aspecto da ascensão, ou mobilidade social, a economia cafeeira trouxe a Resende e a Sant'Anna a oportunidade de ascensão da população, Maria Sylvia de Carvalho Franco assim nos relata em sua obra o que acontecia com aqueles que se dedicavam ao plantio do produto mais importante para o Brasil e região:

*“Os degraus de ascensão social foram em boa parte franqueados, sendo definidos por critérios predominantemente econômicos e podendo ser galgados mediante a oportunidade e a aptidão para os negócios. Não houve um recrutamento aristocrático do grupo de fazendeiros. Quando as plantações de café invadiram o Vale do Paraíba, tanto prosperou o antigo dono de engenho como foros de cortesão quanto o tropeiro rude, o bronco mercador de escravos, o esperto vendeiro de beira de estrada, o lavrador rústico, iluminados todos por projetos idênticos e realizáveis por um só meio: enriquecer, afazendendo-se.”*⁴

³ Bananal na província de São Paulo foi grande produtora de café e tinha íntimo relacionamento econômico com Resende e vizinhanças. Registro de matrícula do município de Bananal. CASTRO, Antônio Barros de. *Sete ensaios sobre a Economia Brasileira*. Rio de Janeiro: Forense, 1971. p. 233.

⁴ FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: IEB, 1979. p. 218-219.

Esta situação relatada cabe muito bem ao caso dos fazendeiros de Sant`Anna pois em entrevista ao Jornal O Globo a célebre Professora Mariucha⁵, uma representante legítima do clã Alvarenga-Marins-Freire, fala da origem dos santanenses :

“...após a Inconfidência Mineira, um irmão de Alvarenga Peixoto fugiu de Ouro Preto para São Paulo e, ao ser caçado pela polícia, juntou-se a uma tropa que vinha para o Rio de Janeiro. Ao chegar no “Buraco” às margens do Paraíba resolveu esconder-se ali mesmo, e instalou uma fazenda de café, que se foi desenvolvendo, graças ao trabalho escravo.”

Caso semelhante é o da fazendeira e proprietária de terras Dona Mathilde Umbelina de Castro Pompéia⁶, remanescente também do grupo de famílias ligadas ao movimento da Inconfidência que resolveram fixar-se no então Curato de Nossa Senhora do Campo Alegre, pois já corria sua importância tanto no cenário político, social e econômico da Província do Rio de Janeiro. Nascida em Santa Luzia, Minas Gerais, veio para Resende em 1803. Era filha de Bento de Castro e sobrinha-neta de Inácio José de Alvarenga Peixoto⁷.

Sant`Anna era terra fértil não só para o café mas para idéias, poesias. Oriundos destas terras eram os poetas Sérvulo Gonçalves e Ezequiel Freire. Nos registros de 1883 do Almanak Laemmert aparece Sérvulo como cafeicultor e Alferes da Guarda Nacional, já Ezequiel foi grande poeta cuja obra mereceu elogios de Machado de Assis e Ramalho Ortigão. Ainda no campo das idéias, agora no campo das doutrinas econômicas temos em Sant`Anna Paxedes Gonçalves que segundo a reportagem do jornal já citamos, tinha idéias socialistas e pregava a criação de um partido operário. Ao lembrarmos de Sant`Anna resgatamos das brumas do passado uma parte importante de Resende do século XIX, e até mesmo entendemos de fato o que quer dizer aquele trecho de Luiz Pistarini no hino a Resende que diz: “...terra de artistas, poetas e heróis...”. A Freguesia do Senhor Bom Jesus de Sant`Anna dos Tocos vive em nossa memória mesmo que as águas turvas do Rio Paraíba tenham a engolido, como uma quimera sempre haverá na memória e no coração de um descendente de nossa Sant`Anna uma velha história a contar e a contando vemos e ouvimos a Resende do século XIX.

⁵ Maria Augusta Dinorah Freire, natural de Resende, nascida em 28 de agosto de 1902, no sítio da Vargem da Cana, Vila de Sant`Anna dos Tocos, filha de Juvenal Marins Freire e D. Euthimia Ramos Freire. Professora Emérita de Resende, título concedido pela Câmara Municipal de Resende a mais ilustre das professoras, veio a falecer no de 1981.

⁶ BOPP, Itamar. In: Notas Genealógicas. p.70

⁷ Inácio José de Alvarenga Peixoto (Rio de Janeiro, 1744 - Ambaca, Angola, 1793) foi um poeta, político e funcionário público brasileiro. Foi preso por participar da Inconfidência Mineira, e condenado ao degredo perpétuo na África. Era amigo de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga, também poetas, igualmente inconfidentes e ambos condenados, na mesma sentença, ao degredo. In: http://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio_Jos%C3%A9_de_Alvarenga_Peixoto. Acessado em: 28 mar. 2008. (09:46:52)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo Público do Rio de Janeiro Registros Paroquiais de Terras 1854

Livro 67: Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre

Livro 68: Freguesia de São José do Campo Bello

Livro 69: Freguesia de São Vicente Ferrer

Livro 70: Freguesia de Senhor Bom Jesus do Ribeirão de Sant'Anna

Almanaque Laemmert. Administrativo, Mercantil e Industrial Ed. H. Laemmert & C Rio de Janeiro – 1846 a 1885.

Almanaque Laemmert. 1846. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1866. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1868. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1877. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1880. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1881. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1883. Município de Resende

Almanaque Laemmert. 1885. Município de Resende

Jornais e Periódicos da Região

A. Astro Resendense. 1865-1873.

B. O Itatiaia. 1876-1890.

C. “Almanack do Centenário de Resende para Anno de 1902” - Ed. Typographia e Papelaria “Fonseca” – Resende, 1902.

HISTORIADORES LOCAIS e VIAJANTES

BOPP, Itamar. *Casamentos na Matriz de Resende*. Instituto Genealógico Brasileiro, 1971.

_____. *Notas Genealógicas*. São Paulo, Gráfica Sangirardi [S. D.].

CASTRO, Antônio Barros de. *Sete ensaios sobre a Economia Brasileira*. Rio de Janeiro: Forense, 1971.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1979.

MAIA, João de Azevedo Carneiro. *Do descobrimento do Campo Alegre à criação da Vila de Resende*. [S.Ed], 1886.

_____. *Notícias históricas e estatísticas do município de Resende desde a sua fundação*. Rio de Janeiro, 1891 [Monografia] .

PEREIRA ,Waldick. *Cana , café & laranja : história econômica de Nova Iguaçu*. Rio de Janeiro: FGV/SEEC, 1977.

PIZARRO, José de Sousa Azevedo. *Memórias históricas da província do Rio de Janeiro*. Rio, 1820.

SAINT- HILAIRE, Auguste de. *Viagem à província de São Paulo*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.

_____. *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1978. (Início do Século XIX).

_____. *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1822.

SODRÉ, Alfredo. *Resende, os cem anos da cidade*. [S.Ed]

WHATELY, Maria Celina. *O café em Resende no século XIX*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

_____. *Resende, a cultura pioneira do café no Vale do Paraíba*. Niterói: Gráfica La Salle, 2003.

_____ & GODOY, Maria Cristina F. M. - ARDHIS - Academia Resendense de História. *Resende, crônicas dos duzentos anos*. Resende: Gráfica La Salle, 2001.